

9448

ALGUMAS
PROPOSIÇÕES EM MEDICINA.

1839

APRESENTADA E SUSTENTADA PERANTE A FACULDADE DE MEDICINA DO
RIO DE JANEIRO, NO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 1839,

POR

José Maria de Noronha Feital,

NATURAL DE CANTAGALLO, PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO,

DOCTOR EM MEDICINA

PELA MESMA FACULDADE.

J'ai ramassé comme un enfant des coquillages
et des cailloux sur le rivage; mais j'ai laissé
devant moi un océan inexploré.

Newton.



Rio de Janeiro.

NA TYPOGRAPHIA IMPARCIAL DE F. DE PAULA BRITO,
Praça da Constituição n. 64.

1839.

ee/1

FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO.

OS SRS. DOUTORES

Lentes Proprietarios.

M. DO VALLADÃO PIMENTEL	<i>Director.</i>
1.º ANNO.	
F. F. ALLEMÃO.....	<i>Examinador</i> { Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
F. DE P. CANDIDO.....	{ Physica Medica.
2.º ANNO.	
J. V. TORRES HOMEM.....	{ Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. M. N. GARCIA.....	{ Anatomia geral, e descriptiva.
3.º ANNO.	
D. R. DOS G. PEIXOTO.. ..	Physiologia.
J. M. N. GARCIA.....	Anatomia geral, e descriptiva.
4.º ANNO.	
J. J. DE CARVALHO.....	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.
J. J. DA SILVA.....	{ Pathologia interna.
L. F. FERREIRA.....	{ Pathologia externa.
5.º ANNO.	
C. B. MONTEIRO.....	<i>Examinador</i> { Operações, Anat. Topograph. e Apparells.
F. J. XAVIER.....	<i>Supplente</i> { Partos, Molescias das mulheres peçadas e paridas, e de meninos recém-nascidos.
6.º ANNO.	
J. M. DA C. JOBIM.....	Medicina Legal.
T. G. DOS SANTOS.....	<i>Examinador</i> { Hygiene, e Historia da Medicina.
<hr/>	
M. DE V. PIMENTEL	Clinica interna, e Anat. patholog. respectiva.
M. F. P. DE CARVALHO... ..	<i>Presidente</i> { Clinica externa, e Anat. patholog. respectiva.

Lentes Substitutos.

A. T. DE AQUINO.....	{
A. F. MARTINS.	<i>Examinador</i> { Secção das Sciencias accessorias.
J. B. DA ROZA.....	<i>Examinador</i> {
L. DE A. P. DA CUNHA.....	<i>Supplente</i> { Secção Medica.
.....	{
D. M. DE A. AMERICANO.....	{ Secção Cirurgica.

Secretario.

O SR. DR. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

Em virtude de uma Resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus autores.

BIBLIOTECA CENTRAL
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
U. F. R. J.

N.º
061

DATA
14.01.82

I/99

A' MEMORIA

DE MEU RESPEITAVEL E SAUDOSO PAZ O SR. CAPITÃO

JOSÉ MARIA DE NORONHA FEITAL.

O negrume da ingratição afeiaria a obra de Vosso esmero, e a cujo remate a Parca prohibio-Vos assistir, si, completada ella, Vosso Nome não fosse gravado no mais alto de sua frente. Tal não acontecerá, meu Pay, eu Vos tenho fixo em minha memoria, esculpido em meu coração, representado em meu ser... jamais me esquecerei de Vós, Author de meus dias, a quem devo a vida, o que sou, e o que sei. Possão as lagrimas, que ora derramo, minorar a dor, que me opprime com a lembrança de Vossa perda.

Á MAIS EXTREMOSA DAS MÃYS,

A SRA. D. THEREZA IGNACIA DE NORONHA FEITAL.

Com todo o melindre curastes de minha infancia, partilhastes como o mais terno dos Pays os trabalhos de minha educação, a morte inexoravel o arrancou de Vossos braços: ficastes isolada!... Mas Vosso Amor, Vossa Constancia tudo venceu, superou tudo, e Vossa Obra foi concluida. Colhei pois o fructo de Vossa Ternura e Desvelo, e seja este o primeiro publico testemunho de minha

GRATIDÃO E AMOR FILIAL.

AO III^{ms} E R.^{ms} SR. P.^o M.^o FR. JOSÉ PEDRO METELLA.

No meio da desolação, em que me deixava a perda de meu Pay, quando o esquecimento daquelles que deverião minorar meus males aggravava a minha situação, Vós estendestes para mim Mão generosa, e tão Liberal, como virtuoso, minorastes o peso das desgraças, que abafavão meu coração. Recebei hoje publicamente a expressão deste reconhecimento, a que Vossa Modestia em vão pretenderia subtrahir-se. Seja eu tão grato, quanto fostes Generoso.

JOSÉ MARIA DE NORONHA FEITAL.

Ao Ill.^{mo} e R.^{mo} Sr. P.^e M.^e Fr. FRANCISCO DO MONTE ALVERNE,

A MEUS MESTRES E PROFESSORES.

Vós guiastes meus passos vacillantes na carreira litteraria, servistes-me de arrimo, quando ainda debil mal me sustentava por mim mesmo, vossas Luzes servirão-me de pharol na espinhosa vereda das sciencias, tão tenebrosa para o principiante, mas que ellas tornarão-me esclarecida. Sejão hoje Vossos Nomes Respeitaveis, Vossos Talentos conhecidos, a Egide, que me reſgarde, quando pela primeira vez appareço em publico. A gloria, que me couber, Vos pertence toda inteira, e qualquer que seja minha corò, eu a deposito em Vossas Mãos.

JOSÉ MARIA DE NORONHA FEITAL.

PROEMIO.

A Lei exige que findos seis annos tome-se materia, e sustente-se em These para se obter o grão de Doutor em Medicina. Ao principio, não tendo ainda estudado as diversas partes da Sciencia, não ousavamos com mãos profanas folhear seus sacros livros; tendo porem chegado ao sexto anno, a voz do dever fez-se-nos ouvir, e perplexo extendiamos nossa vista pela amplidão do espaço Medico, pesquisando um ponto, que nos servisse de norte. O tempo se escoava, o anno tocava seu ultimo termo, o receio tolhia-nos os passos, a consciencia de nossa exiguidade, e a gravidade das materias fazia-nos esmorecer; tudo erão tropeços! Mas o imperioso mando da Lei exigia cumprimento; forçoso foi ceder.

Conhecedor de nossa fraqueza, apenas sahindo dos bancos, e não tendo a possante força da Aguia, nós não podiamos, nem mesmo deviamos, imitando seu vôo altivo, atrever-nos á encarar um objecto transcendente, ante que Genios teem recuado, e que só á Genios compete discutir, sem sermos taxados de insensato, e sem temermos a bem merecida sorte de Icaro. Estimámos antes, assimilhando-nos ás pequenas avezinhas, que ensaião as debeis azas na arvore, que as vio nascer, não aprofundar um objecto para que não tinhamos forças, nem materiaes, pois que nas aulas só se perdem duvidas, e se aprende a estudar, mas tocar levemente em alguns pontos das sciencias, que estudamos, que tão sabiamente nos forão explicadas, cujos compendios possuímos, e nas quaes já fomos approvado. Preferimos o estilo aphoristico, ou em proposições ao em dissertação, porque julgamos que elle só, e unicamente elle, he o proprio á huma These, onde o candidato deve apresentar singularidade e não atavios, e onde deve mostrar capacidade propria e livre de emprestimos.

Unicamente anhelamos que este trabalho, filho somente da necessidade, não seja tomado como ostentação de saber; e que nossos Juizes nos deem mais esta vez uma prova de sua benevolencia. Ubi desint vires, tamen est laudanda voluntas.

ALGUMAS

PROPOSIÇÕES EM MEDICINA.

- 1.ª A Sciencia, que estuda o organismo, os corpos, que o podem modificar, estas modificações em si, os meios de as evitar, sanar, ou palliar, chama-se Medicina.
- 2.ª Condemnado desde a infancia a soffrer, continuamente rodeado de causas de dôr, o homem devia procurar meios proprios a melhorar suas circumstancias, apenas sua intelligencia o permittisse.
- 3.ª O accaso, o instincto natural, acontecimentos imprevistos, e a imitação dos animaes, eis o que fez nascer a Medicina, que a principio foi puramente empirica.
- 4.ª As injurias e vicissitudes de um ar tão necessario, como inevitavel, a natureza dos alimentos, a impressão de corpos extranhos, e as acções da vida teem produzido molestias, desde que o homem tem existido, e continuarão sempre a produzir.
- 5.ª O ar, fluido composto de 21 partes de oxigeneo, 78, 999 de azoto, e 0,001 de acido carbonico, serve-nos á respiração, comprime-nos em todas as direcções e transmite-nos por seu contacto a electricidade, calorico, humidade, e effluvios, que contém.
- 6.ª O fluido electrico, composto de dois elementos designados com o nome de positivo, e negativo, não se faz sentir em um corpo, sinão quando um dos elementos é em excesso.
- 7.ª O calorico, e a fricção são os meios o mais geralmente empregados para desenvolvê-lo.
- 8.ª Fluidos do mesmo nome se repellem; os de nome contrario se atrahem.

9.* E' por esta ultima propriedade que se explica, hoje, a combinação dos corpos.

10. Os corpos, ou teem partes de forma, e estructura variaveis, tendo cada uma seu fim particular, e concorrendo para constituirem a unidade do ser, e chamão-se então organisados; ou deixão de ter estas partes, e tomão o nome de anorganicos.

11. Todo o corpo organizado gosa de duas ordens de funcções, funcções de nutrição, e de geração.

12. Elles são nascidos de individuos semelhantes á si, dos quaes se teem separado debaixo da forma de germes.

13. Estes germes, ou são porções destacadas da mesma substancia do individuo, ou são produzidos por órgãos particulares, e teem a forma de grãos, ou ovos.

14. O grão germina, o embrião, que elle encerra, desenvolve-se nutre-se, cresce, e apparece um completo vegetal.

15. O aspecto do tronco, modo de desenvolvimento, crescimento florescencia, e fructificação collocão o vegetal em uma das ordens das grandes classes, em que a natureza tem dividido estes seres.

16. Os vegetaes teem o carboneo por base; entrão em sua composição o oxigeneo, o hydrogeneo, e raras vezes apresentam azoto (1).

17. Qualquer que seja a substancia deste reino, contem sempre estes mesmos principios.

18. Assim o fructo mais delicioso, a casca a mais acerba, o asucar, a gomma, e o opio, dão ao chimico os mesmos elementos.

19. As diversas partes dos animaes, comparados entre si, *offerecem tambem em ultima analyse* os mesmos componentes.

20. Desde a viscera a mais delicada até ao osso mais consistente, vemos sempre os mesmos elementos, quer se encare chimica, quer anatomicamente.

(1) Podem alem disto conter o manganez, o ferro, a siliza, a cal, sós, ou combinados, assim como saes de potassa, e de soda em diferentes proporções. Os reactivos proprios nos servirão á distingui-los: com tudo para discernir-mos os saes de sóda, dos de potassa não é indispensavel o hydro-chlorato de platina, muito principalmente se pela incineração estiverem reduzidos a subcarbonatos.

21. A principios todos fluidos, ganhando consistencia com a idade, formados por oxigeneo, hydroganeo, caborneo, e azoto (1), teem todos por gerador o tecido cellular, por nutridor o vascular, e por animador o nervoso.

22. Reunidos em proporções variaveis, cruzando-se, e entrelaçando-se de differentes maneiras, estes tecidos constituem os orgãos, e os systemas.

23. Composto dos mesmos elementos que os de mais systemas, como elles sujeito ás mesmas alterações, e por isso a hypertrophias, o systema osseo, quer sustente o organismo, quer forme cavidades protectoras, é sempre de uma situação interna.

24. Mesmo no craneo, em que sua posição parece mais exterior, é coberto pelo pericraneo, musculos, tecido cellular, pelle, e cabellos.

25. Embora affirme-se que o craneo é moldado sobre o cerebro, sustentar-se que, por suas falliveis saliencias, conhece-se as diversas inclinações e disposições individuaes, é o maior dos paradoxos (2).

26. Não somente a energia das funcções não está constantemente em relação com o volume das circumvoluções, mas ainda a mesma circumvolução não corresponde sempre á mesma porção do craneo.

27. Demais o exterior do craneo achando-se todo invadido por 35 bôças não offerece mais espaço, per onde muitas circumvoluções não estudadas possam fazer sentir sua predominancia, si algum dia, deixando sua situação interna, quizerem-se ostentar externamente (3).

(1) Não é raro encontrar-se enxofre, e phosphoro, chloro, cal, potassa, e soda nas substancias animaes.

(2) Gall escrevendo em 1798 a Retzer, dizia que o seu fim era determinar as funcções do cerebro, e provar que se podia reconhecer as differentes disposições, e inclinações individuaes pelas protuberancias da cabeça (a). Entretanto Mr. Bailly phrenologista, e em um jornal de phrenologia (b), depois de ter muito insistido em que o maior desenvolvimento do craneo não é indicio do maior desenvolvimento do cerebro, continua por estes termos: „ Si toutes „ les circumvolutions.... Mais malheureusement il n'en est point ainsi: car les memes deve- „ loppements des memes parties du crâne, les memes mesures de tous les differents dia- „ metres, les memes distances des differents points que l'on peut etablir à sa surface, pen- „ vent coexister avec le developpement des facultés tout à fait differents dans toutes ces diffe- „ rences. De sorte que deux tetes exactement et mathematiquement semblables par toutes „ les mesures qu'il'on voudra etablir sur tous les points de la surface, et de quelque maniere „ que ce soit, pourront appartenir à des individus entièrement differents par la nature, et par „ l'energie de leurs facultés ..

(3) Depois de ter dito o que acima transcrevemos, Mr. Bailly continua em um outro § desta maneira: „ Um grande numero de circumvoluções em logar de se mostrarem na su-

(a) *Cerise* pag. 49.

(b) *Jornal da Sociedade phrenologica de Paris*, citado por *Cerise* a pag. 198.

28. Aquellas porem, cujas saliencias são representadas ao exterior, mesmo de confissão dos phrenologistas não podem ser examinadas, sinão depois da morte (1).

29. Então huma irritação do cerebro pode ter produzido o augmento, ou diminuição do volume das partes, huma supuração pode ter havido, mudado o aspecto; e assim ficar malograda a expectativa do observador.

30. O cerebro pode irritar-se aguda, ou chronicamente, idiopathica ou symphthomaticamente.

31. A irritação symphthica do cerebro ordinariamente depende da inflammação do estomago, e intestinos.

32. E' sua coincidencia que constitue as febres malignas, typhoides &c., que em si mesmas são gastro enterites muito intensas desenvolvendo fortes symphthias encephalicas.

33. A gastro-enterite intensa trazendo delirio, estupor ou prostração, conduz rapidamente á morte.

34. Trabalhando de huma maneira lenta, desenvolvendo fracas symphthias, quasi sem dor, porem influindo poderosamente na nutrição, a inflammação do apparelho digestivo produz cachochimias, cachexias, anemias, e hypo-emias.

35. Excitando maior dor nas partes affectadas symphthicamente, que em seu proprio foco, esta inflammação simula molestias diferentes, e conduz a huma therapeutica errada.

36. A therapeutica não consiste sómente no conhecimento do modo

perficie do cerebro, são situadas no interior, e não são susceptiveis de ser indicadas de uma maneira precisa pela forma do craneo. Taes são (continua elle) as que se achão sobre a linha mediana, as que descem sobre o corpo calloso, e as que occupão o isthmo de Gall. Acontece o mesmo a respeito das que constituem a parte inferior e posterior dos lobos do cerebro; outras emfim descansão sobre o craneo, mas em uma porção tal, como o esphenoido, o rochedo, etc., que não podem facilmente mostrar-se ao exterior, mesmo quando estejam bastante desenvolvidas.

(1) Não é só para apoiar suas asserções que os phrenologistas invocão a morte. Elles a desejão ao sabio, ao justo, e a todo o que se faz distincto por uma qualidade (a). Só ambicionando craneos, só pesquisando cerebros os phrenologistas, longe de appetecer uma eternidade ao genio, longe de respeitar ao sabio, desejar a instrucção ao ignorante, e a emenda ao desregrado, so anhellão-lhes a morte para obter-lhes os craneos, e investigar os órgãos! Barbara sciencia, que para firmar-se precisa da extincção da especie humana.

(2) Fossati diz em seu Manual de phrenologia a pag. 86: que um homem celebre por qualquer motivo, eminente por qualquer qualidade, torna-se um curioso phenomeno phrenologico, cujo craneo o phrenologista ambicionará para interesse da sciencia, e para o bem do proximo.

geral de agir dos medicamentos: o ubi, unde, cur, quando, quomodo, et quantum, são os principaes segredos da arte de administrar os medicamentos.

37. O estado geral do individuo, a causa productora da molestia, sua séde, e a natureza dos symptomas, é que devem dirigir-nos na escolha destes meios.

38. Em uma molestia, que deixa a escolher muitos meios curativos, o mais simples, mais commodo, e que menos inconvenientes pôde trazer, he o de que deve lançar mão o Medico esclarecido, e que não quizer impôr.

39. Expellir um veneno introduzido na economia animal, é a primeira indicação, e não procurar neutralizal-o com antidotos, o que rouba tempo, e torna-se prejudicial.

40. A difficuldade de reconhecer a substancia empregada, as decomposições, que terá soffrido, e a acção exercida sobre o estomago, tornão estes meios incertos, e muitas vezes perigosos.

41. Molestias asthenicas, em constituições fracas, devem ser combatidas pelos tonicos, e excitantes.

42. Symptomas inflammatorios pedem antiphlogisticos brandos, ou rigorosos.

43. A exaltação nervosa deve ser combatida pelos calmantes, narcoticos, e revulsivos.

44. A sangria geral empregada com profusão é o unico meio capaz de salvar a vida em muitos casos.

45. E' não poupando sangue que se salva o recém-nascido, a quem um trabalho prolongado, parto extra-natural, ou má posição tem tornado apoplectico.

46. O parto pela cabeça é o que restrictamente se deve chamar natural.

47. Deste, a posição occipito cotoideana esquerda é a mais favoravel.

48. O parto regular se effectua sempre ao nono mez da prenhez.

49. Só a escutação e o tocar é que nos podem fornecer dados certos para reconhecê-la.

50. O mais perigoso de todos os partos é aquelle, em que a cabeça está de tal sorte encravada na bacia, que nem pode subir, nem descer mesmo com os soccorros d'arte.

51. Então só a operação da symphysiotomia, e unicamente ella, é capaz de salvar a mãe, e o filho.

52. Esta operação, menos perigosa que a Cesarea, facil em sua execução, e tendo um pequeno aparelho, torna-se mais praticavel pela pouca importancia dos órgãos, sobre que temos de operar.

53. Nella, como em outras muitas operações, a applicação de um aparelho apropriado evitará funestas consequencias, e trará rapidamente a cura.

FIM.

I.

Senes facillimè jejunum ferunt: secundo loco qui ætatem habent consistentem: minus adolescentes: omnium minimè pueri, præsertim qui inter ipsos vividiores sunt, (Sect. 1.^a Aphor. 25).

II.

Dejectiones non multitudine sunt æstimandæ, sed si talia dejiciantur, quali conveniunt, et ægri facillè tolerant. Atque ubi usque ad animi defectionem expedit ducere faciendum, si æger possit tolerare, (Sect. 1.^a Aphor. 55).

III.

Non satietas, non fames, neque aliquid, quod modum naturæ excesserit, bonum. (Sect. 2.^a Aphor. 4).

IV.

Quicumque dolentes aliquâ parte corporis omninò dolorem non sentiunt, iis mens ægrotat (Sect. 2.^a Aphor. 6).

V.

Quicumque morbi ex repletionem fiunt, curat evacuatio, et quicumque ex evacuatione repletio, et aliorum contrarietas. (Sect. 2.^a Aphr 22).

VI.

Febrem convulsioni supervenire melius est, quam feбри convulsionem (Sect. 2.^a Aphr 26).

Esta These está conforme aos Estatutos. Rio de Janeiro de Dezembro de
1859.

Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho.